

## CARIOCA É UM PAU-NO-CU

O tema dessa edição é basicamente Cu. E cariocas com seu merecimento existencial de tomar no cu, mas não de forma prazerosa, pois, o carioca é um pau-no-cu em potencial e não pode ser de forma alguma elogiado por suas atitudes. Existem 4 formas de se amaldiçoar nessa vida que Deus nos deu:

- 1 - Colocar um piso branco em sua casa sendo pobre.
- 2 - Comprar uma Askov de frutas roxas.
- 3 - Começar um assunto sobre zoofilia com uma pessoa que você tá afim.
- 4 - Perguntar para um carioca se ele é carioca.

A relação carioca/cu é muito mais longínqua e intensa do que isso. Cresci perto de comunidades regidas pelo comando vermelho (CV) e, na época, a rixa era com o Terceiro Comando. Quando alguém do bairro vacilava, ou fazia alguma merda, as pessoas sempre diziam: “tu é mó três-cu”, referência ao 3C. Ser *três-cu* era ser vacilão, traíra, um



cuzão. Segundo Skylab, “A Filosofia do Cu” estará sempre sujeita a mal entendidos”, assim como o ódio por cariocas que pode se tornar um objeto de tentação e vício, fazendo com que sua obsessão pelo ódio dos mesmos, se torne algo tão insuportável quanto o próprio carioca, ou seja, o paulistano mala que fala mal do carioca o tempo inteiro, que se torna o dono da pirâmide alimentar da cidade, su-

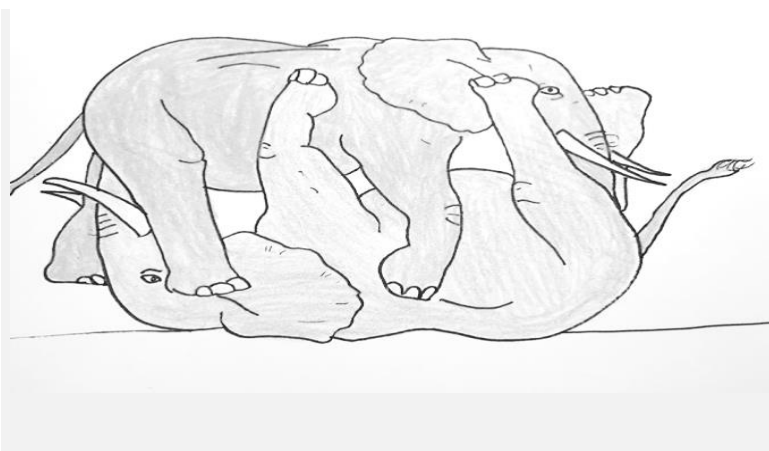
perando Bôças, usuários de sapatênis e defensores de causas idiotas como pizza ou assassina-tos. O carioca enquanto cu, é feroz, livre, mas insuportável como um gorila que atira fezes nas pessoas que passam. Quando transcende o cu, há um perigo iminente de cair em outros vícios, que podem torna-lo algo como um pau que passa a vida inteira sem conhecer um cu. Pois a vida do cu sem pau é viável, mas a vida do pau sem cu é sofrida. A vida de um cu sem cu pode até ser resumida como autossuficiente. O Cu, máquina produtora de prazer e impurezas que nos contaminam. Os restos mortais das drogas que nos alimentam e nos fazem mais animais pelos desejos básicos. Enquanto o Brasil come, o carioca inventa alguma forma de forçar, ainda mais, seu sotaque.

### “AGORA O PABLO VITTAR FOI LONGE DEMAIS”

No mês da copa, a drag Pablo Vittar postou em seu twitter: “Vocês já perceberam que COPA de trás pra frente é ‘A POC’?”. A cantora recebeu muito apoio com retweets, mas também foi violentamente criticada por defensores da família tradicional brasileira. Um deles, @megahetero, de 16 anos replicou “Em um país sério você seria processado”

### PENSADORES

O Comunista defende uma sociedade igualitária, sem classes sociais e apátrida, baseada na propriedade comum dos meios de produção. Quem maneja a máquina é o rei. Aquele que no âmbito do autoconhecimento domina sua máquina anal, máquina produtora e de lazer, chega ao patamar espiritual mais alto segundo o cuzoísmo. O CUmunismo. Onde o trabalhador é dono do seu meio de produção e, ainda que máquina de produção, é um objeto de lazer, tornando o trabalhador descansado, forte e veloz para a construção de uma sociedade mais justa e produtiva.



### O “69 de cu”

Na foto ao lado, vemos a famosa ilustração de Porous Walker, americano cuzoísta, que usa o cu como matéria-prima para a criação de sua arte. Porous também criador de outra tendência famosa: *Mom’s rainbow farts* (peidos de arco-íris da mamãe)

### O HOMEM NÃO É UMA MÁQUINA, É O CONJUNTO DELAS.

Segundo Deleuze e Guattari, somos formados, sem metáforas, de máquinas. Máquinas com acoplamentos e conexões. Máquinas-órgão e máquinas-fonte, sendo uma emissora e outra anuladora. O seio, por exemplo, é uma máquina produtora de leite, enquanto a boca, uma máquina à ela acoplada. Mas a boca não é igual em todos os casos, como nos anoréxicos, a boca hesita entre uma máquina de comer e uma máquina anal, ainda atua como máquina de fala e em alguns casos, uma máquina de respirar auxiliar. Somos autossuficientes por natureza, com nossas pequenas máquinas, como o cu, máquina de churros e de prazer.

Filipe Cavadas



O autodenominado “Rei do Cu” Rogério Skylab lança em plataforma online o seu novo álbum “Rei do Cu”.

## O MELHOR DO RIO ERA O OLIMPO.

Quem foi adolescente / jovem na primeira década dos anos 2000 e morava na zona norte do Rio de Janeiro com certeza tem dificuldade de associar a palavra "Olimpo" a outra coisa que não seja esse templo sagrado. Não o Grego. Olimpo foi o maior estabelecimento cultural do Rio de Janeiro durante anos. Eu me lembro claramente que o conceito de ostentação não existia, aliás, até hoje não faço ideia se lá vendia algo diferente de cerveja. Podia ser até gasolina, o objetivo era um só:

encher a cara até esquecer o próprio nome. A lei federal de não fumar em estabelecimentos fechados não se aplicava no Olimpo, afinal era um território independente. Praticamente uma nação. A casa contava sempre com seguranças bem preparados. Eles te faziam uma pergunta, caso você respondesse levava um soco na barriga, se não respondesse levava dois. Até a porrada, quando comia solta no olimpo(quase sempre), era um espancamento do bem, uma porrada família. Me lembro da mulherada chorando e gritando: "Cleiton, Cleiton! Liga pro meu pai, a Samantha tá passando mal!", "Denilson?! Denilson?! Gente, mataru o Densilsu!". Caso você levasse uma garrafada na

cabeça, era tão tranquilo que a enfermeira deixava até você beber enquanto tomava os pontos; depois era só ir para os braços do povo novamente. Carro roubado no estacionamento? Era simples: Você ia reclamar com o segurança, ele chamava mais 5, te escangalhava de porrada e você esquecia que tinha sido roubado. No final da noite estávamos todos sempre lá, heróis e vilões, lado a lado comendo coxinha e enrolado de salsicha, fritos no óleo de motor na Brasília do outro lado da avenida. Tempos de paz que não voltam mais. Olimpo, você é imortal nos meus versos, na minha alma. Um amor accidental.

*Luciano Pinheiro*



CARIOCA E SUA NECESSIDADE DE DIZER QUE É CARIOCA EM MOMENTOS ALEATÓRIOS MORANDO EM SÃO PAULO

- As hamburguerias da augusta são caras?  
- São.  
- Caro quanto? Porque meu referencial é diferente. **Rio**, né amores.

- Pode fumar aqui?  
- Pode.  
- No **Rio** ninguém fuma.

- No MASP é tudo liberado.  
- Aham. Um dia um menino me pediu um cigarro. Ele tinha uns 8 anos. "Tia, me dá um cigarro", ele disse.  
- É... ali não tem limites.  
- Só não dei porque no **Rio** ninguém me chama de tia. Lá "eles" me chamam de moça.

(Assunto futebol)

- NOSSA... NO **RIO** NÃO TEM SKOL  
- Anh?  
- Até tem, mas lá ninguém bebe skol.  
- Nossa... Tem gato aqui  
- Têm... dois.  
- No **Rio** eu tinha 3.

- Foi você que me perguntou se tinha um perfil do twitter que avisava onde tinha tiroteio no **Rio**?  
- Não.

(Aquele momento que alguém pega o hotdog que pediu no ifood)

- O que é isso no seu hotdog?  
- Queijo... Prensadão.  
- No **Rio** não tem isso.

- Manga potencializa o efeito da maconha  
- Na minha casa no **Rio** eu tinha uma mangueira.

- Eu adoro camarão.  
- Mas você já comeu Tatuí? Tem nas praias daqui?  
- ...  
- Puff... as vezes esqueço que não tô no **Rio**.

- Tem isqueiro aí?  
- Nossa... sempre que eu falo isqueiro as pessoas sabem que sou do **Rio**.  
- Tem aí?  
- Não...

- Tem guaraná natural aqui?  
- Tem.  
- Pensei que só tinha no **Rio**.

"Toda vez que um carioca toma no cu, eu **Rio**" (*Steve Jobs*)

